

Festa na UBI

Semana de despedidas

A Semana Académica 2005 organizada pela Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) chegou ao fim. Toranja e Blasted Mechanism marcaram presença no evento que para muitos foi sinónimo de despedida.

João Lourenço e Neuza Correia

Foi uma semana repleta de música cor e movimento, traduzidos no palco por bandas nacionais e no público pelas emoções transmitidas. Mais uma vez o pavilhão da Associação Nacional de Industriais de Lanifícios (ANIL) encheu-se de gente para comemorar a despedida dos finalistas. A adesão foi boa, mas ao contrário de outros anos não se conseguiu lotar a casa. De salientar ainda a pouca adesão por parte das pessoas da região, sendo a maior parte dos presentes na ANIL, estudantes da UBI e colegas. Estes festejos são para muitos o culminar do seu percurso académico. No dia 12, foi Noite de Tunas. Nesta actividade participaram as tunas da academia covilhanense Desertuna, Moçoilas e Já b' UBI e Tokuskopus, não deixando os seus créditos por mãos alheias. Três actuações que encantaram a ANIL. Sexta-feira, dia 13 foi a vez de



Os Toranja encerraram mais uma Semana Académica da UBI

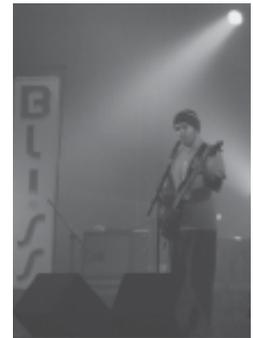
bandas como "Sons da Margem", "Factor Activo" e "Blasted Mechanism" alegraram os estudantes. Nesta noite esteve ainda em palco "Dj Pedro" que prolongou o espectáculo por mais duas horas. O grande dia: a Bênção das Pastas

teve lugar no sábado, 14 de Maio. Nesta data vieram até à cidade neve os "Bliss", "Boite Zuleica" e "Toranja", banda que apresentou o seu novo trabalho "Laços", o qual teve boa recepção por parte do público. A noite acabou ao som de Dj "Simon".

Arraial da cerveja sem Quim Barreiros

A festa da Semana Académica começou com a tradicional Serejata no Largo do Calvário e na noite seguinte foi a vez do Arraial da Cerveja, que teve lugar no pavilhão da ANIL. A abertura das portas deu-se por volta das 00h30m, já com os habituais desesperados por entrar, depois de mais de meia hora à espera, apesar da chuva que se fazia sentir.

Este ano foi notável a falta de Quim Barreiros, que sempre soube como animar a festa dos estudantes universitários. Apesar da falta do tio Quim, o divertimento não passou ao lado de quem se queria divertir. O consumo e as brincadeiras, como a tão famosa chuva de cerveja, terminaram por volta das três da madrugada quando os barris foram esvaziados até à última gota. Mas para animar a festa estiveram vários grupos como o Agrupamen-



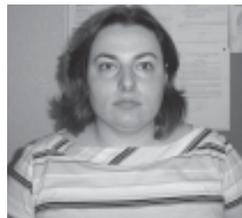
Os Bliss marcaram presença

to Musical Atlantis, Ferro e Fogo, e os Irmãos Catita. O final da noite foi deixado nas mãos do Dj das Senas. Apesar de muitos visitantes o pavilhão não encheu por completo, como se pôde verificar em outros arraiais.

Mestrado em Sociologia

"Viagem ao mundo do ecstasy"

Helder Lopes



Ana Maria Valente

No dia 2 de Maio, Ana Maria Valente apresentou a dissertação de mestrado intitulada "Viagem ao mundo do Ecstasy".

A autora afirmou que escolheu "este objecto de investigação pelo

facto de se tratar de um droga social que é consumida num contexto colectivo, estando ligada à emergência de um novo tipo de música, o techno".

Ana Maria Valente debateu-se com três hipóteses de investigação: a primeira defendia que o ecstasy seria consumido como um meio de atingir o bem-estar, prazer físico e como uma forma de divertimento; a segunda era baseada numa abordagem "territorial", em que o ecstasy seria um meio de entrada num espaço-tempo mágico, que nada tem a ver com a rotina do dia-a-dia; a terceira hipótese defendia que o consumo de ecstasy nas raves é levado a cabo com o fim de criar

um reino do colectivo e eliminar o isolamento social, e, como afirmou a autora, "estas três hipóteses foram confirmadas depois de um trabalho de campo, através de observação participante em duas raves e num festival de verão onde convivi durante três dias com um grupo de jovens que consumiam ecstasy".

A tese de mestrado recebeu a classificação de "Muito Bom" por parte de um júri composto por Maria Johanna Schouten, professora associada da UBI, Maria Ivone Cunha, professora auxiliar do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Maria Amélia Bernardo, professora auxiliar da UBI.

Mestrado em Imunologia Clínica

O abuso dos fármacos



Cristina Pissarra

Olhar para os antibióticos como solução para qualquer patologia "é um mal clínico e constante", afirma Cristina Pissarra, autora de uma tese de mestrado apresentada

na UBI com o título "Diversidade e Clonalidade de Streptococcus Pneumoniae de Origem Não Invasiva".

Portugal encontra-se nos lugares cimérios da tabela de países "onde se receitam demasiados antibióticos e de forma errada", refere a autora, acrescentando que "os medicamentos são ministrados, em muitos casos, sem que o seu fundamento seja respeitado". Durante o estudo de dados e de casos concretos para aplicação na sua tese, esta professora de Biologia apurou que "muitas vezes, nem é o facto de se estarem a receitar medicamentos em demasia ou não", o que não está correcto, diz a mesma "é

a forma e a finalidade para que esses fármacos são receitados". Para solucionar toda esta questão, Cristina Pissarra aponta para uma reformulação e reciclagem de alguns procedimentos médicos, assim como, "uma maior e melhor divulgação por parte dos laboratórios".

Esta tese mereceu a aprovação por parte de um júri constituído por José Saraiva da Cunha, professor associado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Maria Manuela Caniça, investigadora do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge e Luís Taborda Barata, professor auxiliar da UBI. E. A

Teatro virtual

O mundo real no ciberespaço

Está desvendada a primeira peça do projecto "Teatro Virtual". Trinta minutos de filme produzido por uma equipa que envolve mais de 300 pessoas.

Eduardo Alves

Na comemoração do seu quinto aniversário, a Associação de Teatro e Outras Artes (ASTA) decidiu avançar com um projecto totalmente inovador que rompe com a concepção tradicional do que se entende por uma peça de teatro. "Queríamos fazer algo de completamente novo", adianta António Abernú, encenador e também actor deste projecto. Vai daí, este grupo de teatro lançou uma página na Internet onde os visitantes poderiam inscrever-se num grupo de conversação e através dessa forma produzir todo o argumento desta peça. O portal entrou em funcionamento a 20 de Outubro de 2004 e terminou de receber participações a 10 de Dezembro desse mesmo ano. Durante um período de dois meses, o grupo refere que foram contabilizadas um total de 10 mil 870 conversações que tinham em vista a produção do argumento da peça.

Desde então, um plano, que à partida tinha previsto realizar-se com cinco actores, acabou por envolver cerca de 20, e passou "do espaço virtual e das conversas realizadas via Internet", para um filme com suporte digital. O resultado final desta primeira parte foi

agora apresentado. Uma peça de 30 minutos onde vários personagens do quotidiano se encontram através da Internet. Nesse novo meio trocam impressões, palavras, pensamentos, mas não sensações. Isto porque, "num mundo dominado pelas novas tecnologias", como referem os participantes neste evento, "não há máquinas que substituam o homem".

Um projecto em movimento

Os responsáveis da ASTA sublinham a importância desta nova ideia para o mundo teatral. Este é "um projecto sempre em movimento, devido à filosofia interactiva que está na sua génese", reiteraram.

De todas as novas atitudes surgidas ao longo do "Teatro Virtual", António Abernú destaca o facto de "numa área tão debilitada como a da cultura surgirem novos processos vocacionados para a Internet, que conseguem captar a atenção das pessoas".

Foram as vontades colectiva e interactiva, bem como "a utilização da Internet como uma forma de a pessoa se tornar um agente social", que segundo os responsáveis, "levaram a um significativo número de participantes".